

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, Secretaria Municipal de Cultura e Economia Criativa da Cidade de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo e Itaú apresentam

36ª Bienal de São Paulo inaugura com 125 participações individuais e coletivas, e seis capítulos que propõem reflexões críticas sobre a humanidade

Dividida em seis capítulos, a mostra traz trabalhos do mundo todo e obras imersivas que serão ativadas de forma performática no contexto da programação pública, chamada Conjugações, que conecta vozes e territórios de diferentes geografias

São Paulo, 4 de setembro de 2025 – A 36ª Bienal de São Paulo abre ao público em 6 de setembro de 2025, no Pavilhão Ciccillo Matarazzo, após um ano e meio de compromissos e encontros curatoriais em diferentes partes do mundo. O programa público começou em novembro de 2024, com as **Invocações**, realizadas em quatro localidades: Marrakech, Guadalupe, Zanzibar e Tóquio. Cada etapa reuniu artistas, poetas, músicos e ativistas em performances, debates, rituais e apresentações, discutindo e encenando a humanidade por meio de temas como pertencimento, memória, coletividade, emancipação, interdependência, cuidado, tecnologia e transições. Essas experiências funcionaram como um “ritual inicial” que agora deságua na exposição em São Paulo, trazendo histórias e idiomas, sabores e sons, estéticas e ritmos que atravessaram oceanos e fronteiras.

Com conceito proposto por Bonaventure Soh Bejeng Ndikung, ao lado dos cocuradores Alya Sebti, Anna Roberta Goetz e Thiago de Paula Souza, da curadora at large Keyna Eleison e da consultora de comunicação e estratégia Henriette Gallus, esta edição se inspira no poema “Da calma e do silêncio”, de Conceição Evaristo, e tem a escuta ativa, o encontro, a negociação e o respeito como fundamentos da humanidade como prática. A metáfora do estuário, lugar de encontro entre diferentes correntes, espaço de manifestação e coexistência de seres diversos, território de exuberância, permeia **uma mostra dividida em seis capítulos**, concebidos como fractais e conectados por fluxos e diálogos constantes.

O capítulo 1 – *Frequências de chegadas e pertencimentos* nos convida a olhar para o solo, às potencialidades da terra e às vibrações que sustentam a vida. A palavra “humano” tem origem na palavra “humus”, que significa “terra fértil”. Aqui, o pertencimento se manifesta pela relação com o solo, comunidades e a pulsação sutil da existência. Obras feitas com pedras, raízes e pigmentos naturais refletem sobre a relação entre corpo, terra e memória. Pertencer aparece como prática ativa de escuta e reconhecimento mútuo, envolvendo não apenas humanos, mas também rios, plantas e animais.

O capítulo 2 – *Gramáticas de insurgências* concentra trabalhos que abordam diferentes formas de resistência à desumanização. Artistas exploram arquivos coloniais, resgatam narrativas apagadas e propõem novas linguagens de luta. Há vídeos e instalações que tratam do impacto do extrativismo, esculturas que reconstroem histórias silenciadas e obras sonoras que dão voz a cantos de resistência.

O capítulo 3 – *Sobre ritmos espaciais e narrações* investiga as marcas deixadas por deslocamentos, migrações e transformações urbanas. Mapas, fotografias e filmes registram desde rotas de migração forçada até mudanças sutis na arquitetura de cidades. Esculturas e instalações reconfiguram espaços de passagem, enquanto trabalhos de som e luz recriam atmosferas de lugares em constante mutação.

O capítulo 4 – *Fluxos de cuidado e cosmologias plurais* apresenta obras que rompem com modelos coloniais e patriarcais de cuidado, oferecendo outras formas de relação com o mundo. Instalações combinam elementos como ervas, água e objetos rituais; performances e encontros coletivos abordam práticas de cura e mitologias indígenas, africanas e asiáticas, ressaltando a interdependência entre ecossistemas e culturas.

No capítulo 5 – *Cadências de transformação*, a mudança é vista como condição permanente. Obras cinéticas, trabalhos em constante alteração e trabalhos que reinterpretam tradições culturais exploram a transformação como potência criativa. Algumas peças mudam de forma ou conteúdo ao longo dos quatro meses de exposição, convidando o público a acompanhar processos vivos.

O capítulo 6 – *A intratável beleza do mundo* encerra o percurso celebrando a beleza como ato de resistência. Pinturas feitas com pigmentos de terra, fotografias de paisagens fragmentadas e esculturas de materiais reaproveitados mostram que o belo também se

encontra no inacabado, no que resiste e sobrevive.

Ao todo, 120 participantes ocupam o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, enquanto outros cinco integram o programa **Afluentes**, realizado na Casa do Povo sob curadoria de Benjamin Seroussi e Daniel Blanga Gubbay. Desenvolvida em parceria com a Cinémathèque Afrique, a mostra de filmes *Fluxos de Imagens / Imaginários*, que também faz parte dos **Afluentes**, está prevista para acontecer em dois países. Além do auditório do Pavilhão, as sessões serão apresentadas no La Friche la Belle de Mai, em Marselha, como parte da Temporada França-Brasil.

A programação pública, intitulada **Conjugações**, incluirá debates, performances e encontros, muitos deles realizados em parceria com instituições de diferentes continentes, como 32º East (Kampala); Africa Design School (Cotonou); Afrotonizar (Salvador); Ajabu ajabu (Dar es Salaam); blaxTARLINES (Kumasi); Center for Art, Research and Alliances (CARA) (Nova York); Central Bank Museum (Port of Spain); Festa Literária das Periferias – FLUP (Rio de Janeiro); Fondation H (Antananarivo); Jatiwangi Art Factory (Jatiwangi); Kunsthochschule Weißensee (Berlim); Más Arte Más Acción (Chocó); Metro54 (Amsterdã); SAVVY Contemporary (Berlim); Tanoto Art Foundation (Singapura).

Outro destaque desta edição é o projeto **Aparições**, uma iniciativa inédita na história da Bienal de São Paulo, desenvolvida em parceria com a plataforma WAVA. Utilizando tecnologia de realidade aumentada, fragmentos, extensões e ecos das obras da Bienal de São Paulo se manifestam no Parque Ibirapuera e em locais específicos ao redor do mundo, escolhidos pelos próprios participantes desta edição – como as margens do Rio Congo, a fronteira entre México e Estados Unidos, parques urbanos de São Paulo ou cidades na África e na Ásia. Pelo aplicativo, os visitantes podem acessar os trabalhos somente nos locais determinados, criando uma experiência sensorial globalmente acessível.

O programa de **publicações** desta edição é um dos mais ambiciosos da história do evento, com quatro publicações educativas – cada uma delas dedicada a uma *Invocação* –, correalizadas com o The Center for Art, Research and Alliances (CARA). As publicações contam pela primeira vez com distribuição internacional, enquanto, no Brasil, a distribuição é gratuita, com foco em professores e educadores. O programa editorial inclui ainda o catálogo da exposição e uma coletânea de ensaios e poemas que dialogam com os conceitos mobilizados pela mostra. Todas as publicações possuem tiragens em português e inglês.

Para além dos números e da grandiosidade desta edição, a 36ª Bienal de São Paulo se estrutura como uma travessia: um estuário onde vozes, memórias e gestos vindos de diferentes margens se encontram e se transformam. Ao percorrer o Pavilhão, o público é convidado a experimentar a humanidade como ação, verbo que se conjuga no plural, e a levar consigo a certeza de que todo encontro pode ser ponto de partida para novas formas de viver juntos.

Acesse a programação completa em 36.bienal.org.br/agenda.

A Fundação Bienal de São Paulo agradece seu parceiro estratégico Itaú e seus patrocinadores máster Bloomberg, Bradesco, Petrobras, Vale, Citi e Vivo.

Esse projeto é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura, Ministério da Cultura e Governo Federal.

Sobre a Fundação Bienal de São Paulo

Fundada em 1962, a Fundação Bienal de São Paulo é uma instituição privada sem fins lucrativos e vinculações político-partidárias ou religiosas, cujas ações visam democratizar o acesso à cultura e estimular o interesse pela criação artística. A Fundação realiza a cada dois anos a Bienal de São Paulo, a maior exposição do hemisfério Sul, criada em 1951, e suas mostras itinerantes por diversas cidades do Brasil e do exterior. A instituição é também guardiã de dois patrimônios artísticos e culturais da América Latina: um arquivo histórico de arte moderna e contemporânea referência na América Latina (Arquivo Histórico Wanda Svevo), e o Pavilhão Ciccillo Matarazzo, sede da Fundação, projetado por Oscar Niemeyer e tombado pelo Patrimônio Histórico. Também é responsabilidade da Fundação Bienal de São Paulo a tarefa de idealizar e produzir as representações brasileiras nas Bienais de Veneza de arte e arquitetura, prerrogativa que lhe foi conferida há décadas pelo Governo Federal em reconhecimento à excelência de suas contribuições à cultura do Brasil.

36ª Bienal de São Paulo – *Nem todo viandante anda estradas – Da humanidade como prática*

Curador geral: Bonaventure Soh Bejeng Ndikung / Cocuradores: Alya Sebti, Anna Roberta Goetz, Thiago de Paula Souza / Cocuradora at large: Keyna Eleison / Consultora de comunicação e estratégia: Henriette Gallus

6 set 2025 – 11 jan 2026

ter – sex e dom, 10h – 18h (última entrada: 17h30)

sáb, 10h – 19h (última entrada: 18h30)

Pavilhão Ciccillo Matarazzo

Parque Ibirapuera · Portão 3 · São Paulo, SP

entrada gratuita

Contato para a imprensa:

Index

flaviaribas@indexconectada.com.br

christinaalmeida@indexconectada.com.br

Fundação Bial de São Paulo

fernando.pereira@bial.org.br

O título da 36ª Bienal de São Paulo, *Nem todo viandante anda estradas*, é formado por versos da escritora Conceição Evaristo.

FOMENTO

Let's Research
cultura
PROAC

PARCERIA ESTRATÉGICA

itau

PATROCÍNIO MASTER

Bloomberg bradesco PETROBRAS VALE citi vivo

PATROCÍNIO

motiva OPEN SOCIETY FOUNDATIONS Alupar IGUATEMI ROLEX ultra [B]³
 C6BANK Banco Daycoval Lhoist OSKLEN CSN OliverWyman
 CHANDON comgas MATTOS FILHO UBS Klabin ROSEWOOD UNIPAR
 J.Macêdo AGEO COMCLATT IOCHPE-MAXION AUTOMOB sabesp

TRANSPORTADORA OFICIAL AGENCIA OFICIAL

ABC BRASIL VERDE união biolab Creative

APOIO

Toledo do Brasil BR PARTNERS Banco Safra ânima PINHEIRONETO CAMPARI Rodobens ,OVO

APOIO MÍDIA

FOLHA DE SPINHO ESTADÃO 150 uol star MARGARETTA CULTURA sbt GNT

PARCERIA CULTURAL

JCDCELEX NEOOH AQA JOGA C& AMÉRICA LATINA GLADUECCP SESC

APOIO INTERNACIONAL

INSTITUT FRANÇAIS IGR ife ABL BERG FOUNDATION TAF National Center for 21st Century Learning OCA BRITISH COUNCIL

APOIO INSTITUCIONAL REALIZAÇÃO

SP GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DE CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS
 GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIAO E RECONSTRUÇÃO
 MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES MINISTÉRIO DA CULTURA

36ª Bienal de São Paulo

Participantes

Adama Delphine Fawundu

n. Nova York, 1971. Vive em Nova York.

Esta participação tem apoio do Instituto Sacatar.

Adjani Okpu-Egbe

n. Kumba, 1979. Vive em Londres.

Aislan Pankararu

n. Petrolândia, 1990. Vive em São Paulo.

Akinbode Akinbiyi

n. Oxford, 1946. Vive em Berlim.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA e do British Council, como parte do Ano da Cultura Brasil/Reino Unido 2025-2026.

Alain Padeau

n. Saint-Denis, Reunião, 1956. Vive em Le Tampon, Reunião.

Alberto Pitta

n. Salvador, 1961. Vive em Salvador.

Aline Baiana

n. Salvador, 1985. Vive entre Salvador, Rio de Janeiro e Berlim.

Amina Agueznay

n. Casablanca, 1963. Vive e trabalha em Marrakech e Casablanca.

Ana Raylander Mártis dos Anjos

n. 1995. Vive em São Paulo.

Andrew Roberts

n. Tijuana, 1995. Vive na Cidade do México.

Antonio Társis

n. Salvador, 1995. Vive e trabalha entre Salvador e Londres.

Behjat Sadr

n. Arak, 1924 – m. Córsega, 2009.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Berenice Olmedo

n. Oaxaca, 1987. Vive na Cidade do México.

Bertina Lopes

n. Maputo, 1924 – m. Roma, 2012.

Camille Turner

n. Kingston, 1960. Vive em Los Angeles.

Esta participação tem apoio do Canada Council for the Arts.

Carla Gueye

n. 1997. Vive e trabalha em Paris.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Cevdet Erek

n. Istambul, 1974. Vive e trabalha em Istambul.

Esta participação tem apoio do SAHA.

Chaïbia Talal

n. Chtouka, 1929 – m. Casablanca, 2004.

Christopher Cozier

n. Port of Spain, 1959. Vive em Port of Spain.

Cici Wu com Yuan Yuan

n. Pequim, 1989. Vive e trabalha em Nova York

Cynthia Hawkins

n. Nova York, 1950. Vive e trabalha em Poughkeepsie.

Edival Ramosa

n. São Gonçalo, 1940 – m. Niterói, 2015.

Emeka Ogboh

n. Enugu, Nigéria, 1977. Vive em Berlim.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA.

Ernest Cole

n. Eersterust, 1940 – m. Nova York, 1990.

Ernest Mancoba

n. Turffontein, 1904 – m. Ciamart, 2002.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Farid Belkahia

n. Marrakech, 1934 – m. 2014.

Firelei Báez

n. Santiago de los Caballeros, 1981. Vive em Nova York.

Forensic Architecture/Forensis

fundado em 2010, Londres.

fundado em 2021, Berlim.

Forugh Farrokhzad

n. Teerã, 1934 – m. 1967.

Frank Bowling

n. Bartica, 1934. Vive e trabalha em Londres.

Esta participação tem apoio do British Council, como parte do Ano da Cultura Brasil/Reino Unido 2025-2026.

Frankétienne

n. Ravine-Sèche, 12 de abril de 1936 – m. Delmas, 2025.

Gê Viana

n. Santa Luzia, 1986. Vive e trabalha em São Luís.

Gervane de Paula

n. Cuiabá, 1961. Vive e trabalha em Cuiabá.

Gōzō Yoshimasu

n. Tóquio, 1939. Vive e trabalha em Tóquio.

Esta participação tem apoio do National Center for Art Research, Japão.

Hajra Waheed

n. 1980. Vive em Montreal e Jogja.

Hamedine Kane

n. Nouakchott, 1983. Vive em Bruxelas, Paris e Dakar.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable, Villa Médicis x Fondation Louis Roederer e Instituto Sacatar.

Hamid Zénati

n. Constantine, 1944 – m. Munique, 2022.

Hao Jingban

n. Taiyuan, 1985. Vive em Pequim

Heitor dos Prazeres

n. Rio de Janeiro, 1898 – m. 1966.

Helena Uambembe

n. Pomfret, 1994.

Esta participação tem apoio de FAS – Forward Art Stories, Casa Líquida e Legacy.

Hessie

n. Spanish Town, 1933 – m. Pontoise, 2017.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Huguette Caland

n. Beirute, 1931 – m. 2019.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

I Gusti Ayu Kadek Murniasih (Murni)

n. Tabanan, 1966 – m. Ubud, Indonésia, 2006.

Imran Mir

n. Karachi, 1950 – m. 2014.

Isa Genzken

n. Bad Oldesloe, 1948. Vive e trabalha em Berlim.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA.

Joar Nango com a equipe de Girjegumpi

n. Alta, 1979. Vive e trabalha em Tromso.

Esta participação tem apoio de Office for Contemporary Art Norway, Embaixada da Suécia no Brasil e Embaixada Real da Noruega em Brasília.

Josèfa Ntjam

n. Metz, 1992. Vive em Saint-Étienne.

Juliana dos Santos

n. São Paulo, 1987. Vive em São Paulo.

Julianknxx

n. Freetown, 1987. Vive em Londres.

Kader Attia

n. Dugny, 1970. Vive em Berlim.

Kamala Ibrahim Ishag

n. Omdurman, 1939. Vive em Sharjah.

Kenzi Shiokava

n. São Paulo, 1938 – m. Los Angeles, 2021.

Esta participação tem apoio do National Center for Art Research, Japão.

Korakrit Arunanondchai

n. Bangkok, 1986. Vive em Nova York e Bangkok.

Laila Hida

n. Casablanca. Vive em Marrakech.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Laure Prouvost

n. Lille, 1978. Vive em Bruxelas.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Leiko Ikemura

n. Tsu, Japão, 1951. Vive em Colônia e Berlim

Leila Alaoui

n. Paris, 1982 – m. Ouagadougou, 2016.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Leo Asemota

n. Benin City. Vive em Londres.

Leonel Vásquez

n. Sibaté, 1981. Vive em Bogotá.

Esta participação tem apoio da Embaixada da Colômbia no Brasil e Casa Hoffmann.

Lidia Lisbôa

n. Terra Roxa, 1970. Vive em São Paulo.

Lynn Hershman Leeson

n. Cleveland, 1941. Vive em São Francisco e Nova York.

Madame Zo

n. Antananarivo, 1960 – m. 2020.

Madiha Umar

n. Aleppo, 1908 – m. Amã, 2005.

Malika Agueznay

n. Marrakech, 1938. Vive em Casablanca.

Manuara Clandestina

n. Manaus. Vive em São Paulo.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA.

Mansour Ciss Kanakassy

n. Dakar, 1957. Vive em Dakar e Berlim.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA.

Mao Ishikawa

n. Ógimi, 1953. Vive em Tomigusuku.

Esta participação tem apoio do National Center for Art Research, Japão.

Márcia Falcão

n. Rio de Janeiro, 1985. Vive em Rio de Janeiro.

Maria Auxiliadora

n. Campo Belo, 1935 – m. São Paulo, 1974.

María Magdalena Campos-Pons

n. Matanzas, 1959. Vive em Nashville.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA.

Marlene Almeida

n. Bananeiras, 1942. Vive em João Pessoa.

Maxwell Alexandre

n. Rio de Janeiro, 1990. Vive em Rio de Janeiro.

Meriem Bennani

Vive em Nova York.

Metta Pracutti

fundado em 2025, Mumbai.

Michele Ciacciofera

n. Nuoro, 1969. Vive em Paris.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable e do Istituto Italiano di Cultura di San Paolo.

Ming Smith

n. Detroit. Vive em Nova York.

Minia Biabiany

n. Basse-Terre, Guadalupe, 1988. Vive em Saint-Claude.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Moffat Takadiwa

n. Hurungwe, 1983. Vive em Harare.

Mohamed Melehi

n. Asilah, 1936 – m. Paris, 2020.

Moisés Patrício

n. São Paulo, 1984. Vive em São Paulo.

Myriam Omar Awadi

n. Paris, 1983. Vive em Le Tampon, Reunião.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Myrlande Constant

n. Porto Príncipe, 1968. Vive em Porto Príncipe.

Nádia Taquary

n. Salvador, 1967. Vive em Salvador.

Nari Ward

Nguyễn Trinh Thi

n. Hanói, 1973. Vive em Hanói.

Noor Abed

n. Jerusalém, 1988. Vive entre Ramallah e Amsterdã.

Nzante Spee

n. Mbem, 1953 – m. Stockton, 2005.

Olivier Marboeuf

n. Antony, 1971. Vive em Rennes e Paris.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Olu Oguibe

Oscar Murillo

n. La Paila, 1986. Vive em Londres.

Otobong Nkanga

n. Kano, 1974. Vive e trabalha em Antuérpia.

Esta participação tem apoio da Flanders State of the Art.

Pélagie Gbaguidi

n. Dakar, 1965. Vive e trabalha em Bruxelas.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Pol Taburet

n. Paris, 1997. Vive e trabalha em Paris.

Esta participação tem apoio do Institut français através do programa IF Incontournable.

Precious Okoyomon

n. Londres, 1993. Vive em Nova York.

Raukura Turei

n. Aotearoa, 1987. Vive em Aotearoa.

Esta participação tem apoio de Creative New Zealand.

Raven Chacon, Iggor Cavaleira e Laima Leyton, em colaboração com membros da comunidade Etenhiritipa Xavante

n. Fort Defiance, Nação Navajo, 1977. Vive em Nova York.

n. Belo Horizonte, 1970. Vive em Londres.

n. São Paulo, 1977. Vive em Londres.

Rebeca Carapiá

n. Salvador, 1988.

Richianny Ratovo

n. Antananarivo, Madagascar, 1995. Vive em Antananarivo.

Ruth Ige

n. Nigéria, 1992. Vive em Auckland.

Esta participação tem apoio da Creative New Zealand.

Sadikou Oukpedjo

n. Kéto, 1975. Vive e trabalha em Abidjan.

Sallisa Rosa

n. Goiânia, 1986. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Sara Sejin Chang (Sara van der Heide)

n. Busan, 1977. Vive em Berlim.

Esta participação tem apoio do Centro Cultural Coreano, Berlin Artistic Research Grant Programme, Kunstinstituut Melly e Mondriaan Fund.

Sérgio Soares

n. Salvador, 1968. Vive em Salvador.

Sertão Negro

fundado em 2021, Goiânia.

Sharon Hayes

n. Baltimore, 1970. Vive em Filadélfia.

Shuvinai Ashoona

n. Kinngait, 1961. Vive e trabalha em Kinngait.

Esta participação tem apoio do Canada Council for the Arts.

Simnikiwe Buhlungu

n. Joanesburgo, 1995. Vive em Joanesburgo e Amsterdã.

Song Dong

n. Pequim, 1966. Vive e trabalha em Pequim.

Esta participação tem apoio de Independent Curators International.

Suchitra Mattai

n. Georgetown, 1973. Vive e trabalha em Los Angeles.

Tanka Fonta

n. Buea, 1966. Vive em Berlim.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA,
Santa Marcelina Cultura e Cultura Artística.

Thania Petersen

n. Cidade do Cabo, 1980. Vive e trabalha na Cidade do Cabo.

Theo Eshetu

n. Londres. Vive entre Berlim e Roma.

Théodore Diouf

n. Djigod, 1949. Vive em Zurique.

Esta participação tem apoio de Pro Helvetia.

Theresah Ankomah

n. Acra. Vive e trabalha em Acra.

Trương Công Tùng

n. Daklak, 1986. Vive em Ho Chi Minh.

Esta participação tem apoio da Tanoto Art Foundation.

Tuân Andrew Nguyễn

n. Saigon, 1976. Vive em Ho Chi Minh e Irvine.

Vilanismo

fundado em 2021, São Paulo.

Esta participação tem apoio de The Order of New Arts.

Werewere Liking

n. Ngombas Bondé, 1950. Vive em Abidjan.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA.

Wolfgang Tillmans

n. Remscheid, 1968. Vive em Berlim e Londres.

Esta participação tem apoio do Institut für Auslandsbeziehungen – IFA.

Zózimo Bulbul

n. Rio de Janeiro, 1937 – m. 2013.

Na Casa do Povo

Alexandre Paulikevitch

n. Beirute, 1982.

Boxe Autônomo

fundado em 2015, São Paulo.

Dorothée Munyaneza

n. Kigali, 1982.

Marcelo Evelin

n. Teresina, 1962.

MEXA

fundado em 2015, São Paulo.

As empresas e instituições a seguir apoiam a Fundação Bienal de São Paulo

Itaú Unibanco – O Itaú Unibanco é um banco digital com a conveniência do atendimento físico. Estamos presentes em 18 países e com 70 milhões de clientes, entre pessoas físicas e empresas de todos os segmentos, a quem oferecemos as melhores experiências em produtos e serviços financeiros. Temos uma agenda estratégica com foco na centralidade do cliente, que passa por duas transformações: cultural e digital, ambas sustentadas na diversidade do nosso povo. Fomos selecionados pela 24ª vez consecutiva para fazer parte do Índice Mundial de Sustentabilidade Dow Jones (DJSI World), sendo a única instituição financeira latino-americana a integrar o índice desde sua criação, em 1999.

Bloomberg – A Bloomberg tem orgulho de ser parceira institucional da Bienal de São Paulo há mais de 15 anos, apoiando seu papel essencial na promoção da arte contemporânea e no fortalecimento do acesso à cultura na América Latina. Essa parceria reflete o compromisso contínuo da Bloomberg em investir nas comunidades onde seus funcionários e clientes vivem e trabalham, por meio do apoio a iniciativas culturais de impacto.

Bradesco – O Bradesco acredita na cultura como uma força de transformação social e atua continuamente para ampliar o acesso à arte em suas mais diversas expressões. Ao patrocinar a 36ª Bienal de São Paulo, o banco reafirma seu compromisso com a valorização da diversidade artística e da criatividade, promovendo conexões que inspiram novos olhares sobre o mundo. Além de apoiar eventos culturais em diferentes regiões do Brasil, mantém a plataforma Bradesco Cultura (cultura.bradesco), que reúne conteúdos e iniciativas dedicadas à arte e à cultura.

Petrobras – A Petrobras, por meio do Programa Petrobras Cultural, fortalece seu compromisso com a arte como instrumento de inclusão, reflexão e transformação social. Há mais de duas décadas, apoiamos iniciativas que promovem a diversidade cultural e o acesso democrático à cultura brasileira. Ao lado da Fundação Bienal de São Paulo, contribuimos para ampliar vozes e expressões que dialogam com os desafios do nosso tempo.

Vale – A Vale acredita que viver a cultura possibilita ampliar conhecimento e visões de mundo e criar perspectivas de futuro. Nesse sentido, há mais de duas décadas, investe e fomenta as múltiplas manifestações culturais brasileiras. Por meio do Instituto Cultural Vale, desde 2020 já patrocinou mais de mil iniciativas culturais nas áreas de patrimônio, dança, música, festividades e circulação; faz a gestão de quatro espaços culturais próprios; promove programas de formação, como o Vale Música, e realiza editais nacionais e regionais.

Citi Brasil – Com 110 anos de atuação ininterrupta no Brasil, o Citi é o maior banco americano em crédito presente no país. Com um portfólio completo de produtos e serviços financeiros em todos os segmentos em que opera, atende governos, investidores, grandes e médias empresas e famílias de alta renda. Globalmente, o Citi faz negócios em cerca de 180 países e jurisdições. É um parceiro bancário proeminente para instituições com necessidades internacionais, líder global em gestão de patrimônio e um banco pessoal valioso em seu mercado doméstico nos Estados Unidos.

Vivo – Há mais de vinte anos, a Vivo investe e fomenta a cultura por meio de iniciativas sólidas e consistentes em todas as regiões do país. Neste biênio, ampliou sua atuação na Bienal e tornou-se Patrocinadora Master e parceira tecnológica da instituição. Presente na 36ª Bienal de São Paulo bem como na programação itinerante, a Vivo reforça o seu compromisso com a arte e a democratização da cultura. Durante todo o período do evento, a marca realizará ações para conectar o público a experiências que valorizam a diversidade, inclusão e expressão artística.

Motiva – Maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, a Motiva atua em rodovias, trilhos e aeroportos. São 37 ativos, em 13 estados brasileiros e 16 mil colaboradores. Por meio do seu Instituto, desenvolve projetos de impacto social nas frentes de cidades sustentáveis e mobilidade, cultura e educação, saúde e segurança. Desde 2014, as ações do seu Instituto já beneficiaram mais de 18 milhões de pessoas.

Open Society Foundations – Fundada por George Soros, a Open Society Foundations é a maior organização mundial dedicada ao financiamento privado de grupos independentes que trabalham em prol de direitos, equidade e justiça. Nosso trabalho global está centrado em quatro áreas: Direitos e Dignidade, Prática Democrática, Equidade na Governança e Novas Ideias. Esses elementos interconectados são

essenciais para sociedades abertas e compõem a estrutura organizacional daquilo que fazemos.

Alupar – A Alupar é uma das maiores empresas privadas no setor de energia elétrica no Brasil, com atuação em transmissão e geração. No segmento de transmissão, possui mais de 9 mil km de linhas, que se estendem por Brasil, Chile, Peru e Colômbia. Em geração de energia, conta com quase 800 MW de capacidade instalada em fontes renováveis, distribuídas no Brasil, Colômbia e Peru. Com uma gestão robusta e investimentos contínuos, a companhia mantém um compromisso firme com o crescimento sustentável e a geração de valor para seus acionistas, as comunidades e todas as regiões onde opera.

Iguatemi – Há mais de cinco décadas, o Iguatemi São Paulo, primeiro shopping da América Latina, oferece experiências únicas que unem moda, cultura, gastronomia e lifestyle. Ícone da cidade, é referência em tendências e mantém uma conexão próxima com seu público e com o cenário cultural paulistano. Destaca-se pelo apoio à Bienal de São Paulo, além de instituições como Pinacoteca, MASP, SP-Arte e o Teatro Cultura Artística. Também é parceiro da moda nacional, sendo um dos apoiadores do São Paulo Fashion Week (SPFW), o maior evento do setor na América Latina.

Rolex – Há mais de meio século, a Rolex tem estabelecido parcerias com alguns dos mais talentosos artistas e com as principais instituições culturais do mundo para celebrar a excelência e promover a transmissão do patrimônio artístico, criando uma conexão entre o passado, o presente e o futuro. Por meio da Iniciativa Rolex Perpetual Arts, um amplo portfólio de atividades artísticas que abrange arquitetura, cinema, dança, literatura, música, teatro e artes visuais, a marca reafirma seu compromisso de longo prazo com a cultura global. Em todas essas iniciativas, a Rolex apoia a excelência nas artes e a transmissão do conhecimento para as futuras gerações, que, por sua vez, perpetuam o legado cultural do mundo.